



NOTÍCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

MICROCRÉDITO / BOLETIM 61 / JANEIRO 2016



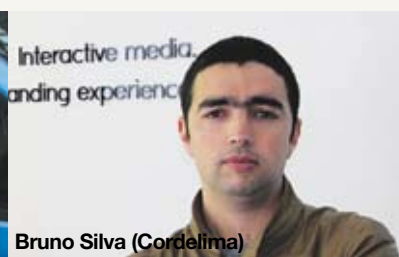
João Alves (Hora Certa)



Irina Marques (Flame)



Deolinda da Silva (Yes Bus)



Bruno Silva (Cordelima)

3ª EDIÇÃO DO DIA DO MICROEMPRESÁRIO: NÓS APOIAMOS A IDEIA, VOCÊ CRIA O NEGÓCIO!

A culminar a semana dedicada ao Microcrédito, teve lugar a 3ª edição do Dia do Microempresário sob o lema: «Nós apoiamos a ideia, você cria o negócio». Tal como nas duas edições anteriores, o objetivo foi dar visibilidade aos pequenos negócios e chamar a atenção da sociedade para a sua importância na economia local.

Os empreendedores apoiados pela ANDC estão a trazer mais dinamismo ao comércio local. Dentro ou fora dos centros urbanos, são pessoas de todas as idades e formações ou em risco de desemprego que recorrem ao apoio da ANDC para subir os primeiros degraus deste caminho desafiante e transformar a sua ideia em negócio dando, assim, novo rumo à sua vida!

A iniciativa, por mais comum que seja o negócio, é a característica inerente a todos. Há restaurantes e cafés, cabeleireiros e centros de estética, estúdios de fotografia e sapatarias, floristas e pastelarias, para além dos hostels, das oficinas de bicicletas, dos serviços de informática às lojas de artesanato.

Para que possa conhecer melhor a ousadia desta gente, a ANDC organizou percursos por todo o país para facilitar a divulgação destes negócios. Temos disponíveis para consulta mais de 10 mapas com dezenas de espaços a visitar: Viana do Castelo e Ponte de Lima; Peso da Régua; Porto; Albergaria-a-Velha, Aveiro, Viseu e Coimbra; Amadora; Cascais, várias zonas em Lisboa, Faro, entre outras sugestões e um dedicado às actividades que só funcionam via online.

Escolha uma rota e deixe-se conduzir pelo comércio local. Aceita este desafio? Visite-nos em: <http://microcredito.com.pt/>

EDITORIAL

ANDC E O DESAFIO DA INOVAÇÃO SOCIAL

A ANDC acabou de entrar no 18º ano da sua atividade e pode orgulhar-se do seu papel na afirmação do microcrédito como instrumento relevante de inclusão social.

Mas mais importante do que festejar um aniversário simbólico – e propomo-nos celebrá-lo condignamente – importa refletir sobre o modo como as mudanças económicas e sociais entretanto ocorridas questionam o atual modelo de ação da ANDC, a sua missão e objetivos, sem nunca perder de vista que nos situamos no campo dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e na defesa do seu direito à iniciativa económica.

O Plano de Ação para 2016, aprovado em Assembleia Geral em 30/11/2015, consagra o entendimento de que estamos num tempo de transição em que o objetivo de fazer mais - de fazer chegar a nossa ação a um número mais alargado de destinatários - terá, cada vez mais, de dar lugar ao objetivo de inovar e fazer diferente.

Com efeito, se mantemos intacta a ambição de multiplicar o número de microempresas que são criadas com o apoio da ANDC e de afirmar a diferença da ação da ANDC pela qualidade do acompanhamento

dos microempresários até à consolidação do seu negócio, importa assumir um novo ciclo de inovação e pioneirismo na construção de novas formas de intervenção para resposta às novas necessidades e a novos públicos-alvo.

O microcrédito fez o seu caminho. A complexificação das situações de exclusão económica e de vulnerabilidade social exigem, hoje, competência para construir respostas diferenciadas e para diversos grupos e a capacidade de inovar, em particular no domínio dos instrumentos de financiamento – o microcrédito não é resposta para todos – no domínio dos serviços aos microempresários instalados e a quem pretende vir a sê-lo e no domínio das respostas comunitárias aos empreendedores por necessidade.

A ANDC foi pioneira no desenvolvimento do microcrédito em Portugal. Coloca-se-lhe agora o desafio de continuar a ser pioneira no desenvolvimento de novas respostas aos que têm necessidade de criar o seu próprio emprego e a sua fonte de rendimentos.

Questão central para esse novo papel será a capacidade que revelar para a construção de parcerias efetivas e para assumir o papel de agregador dos diversos atores visando a criação de um ambiente favorável ao microempreendedorismo inclusivo.

■ A Direção



TÉCNICO DE MICROCRÉDITO

SARA SILVA

Sara Silva é a técnica mais recente da ANDC e tem a Grande Lisboa, a Lezíria do Tejo, o Alto Alentejo, a Beira e Pinhal Interior Sul como áreas geográficas de atuação.

Lisboeta, Sara carrega consigo experiências entusiasmantes. Formou-se em Geografia Humana e Planeamento Regional pela Faculdade de Letras (UL) e estudou um ano na Universidade Paris-Sorbonne, através de uma Bolsa ERASMUS.

A formação em Geografia levou-a a experiências profissionais muito diversificadas, por vezes no âmbito de organismos públicos (como delegada concelhia da operação Censos 2001 na Câmara da Amadora) a trabalhos de investigação como colaboradora em estudos de planeamento e avaliação de equipas privadas (como o estudo estratégico de Almada Poente). O teor da sua tese de mestrado esteve na origem de um convite para assessorar a Secretaria de Estado da Cultura durante dois mandatos governamentais, trabalhando sempre na área do património cultural. Guarda desse tempo muita experiência de colaboração com as autarquias, na resolução de problemas e exploração de oportunidades.

Teve uma primeira experiência na ANDC de Fevereiro a Novembro de 2014, como gestora de um projeto financiado pelo POAT/FSE, o qual tinha como objetivo avaliar tanto o impacto do microcrédito como o trabalho desenvolvido pela ANDC. A partir de junho de 2015, na sequência de procedimento concursal, passou a integrar a ANDC como Técnica de Microcrédito.

Adaptar-se ao instrumento microcrédito promovido pela ANDC foi uma tarefa fácil, graças à disponibilidade e ao apoio de toda a equipa. Principais barreiras? *A dificuldade do candidato em obter um fiador e em assegurar um espaço comercial até à creditação do empréstimo.*

A participação em ações de apresentação pública e a divulgação no domínio das parcerias externas são as suas estratégias. Não obstante, Sara sublinha a importância da criação de uma plataforma digital com o registo de todos os diferentes prestadores, proporcionando uma maior transparência e eficiência dos serviços prestados aos empreendedores.

Fora da ANDC, *a família e amigos dão-me a sobriedade suficiente para perceber o tamanho desmedido do efeito que, em mim produz, uma boa gargalhada partilhada com o meu filho.* ■

SEMANA DO MICROCRÉDITO: DIÁLOGO ENTRE PARCEIROS

No dia 14 de dezembro, a ANDC completou 17 anos. Esse é também o tempo de história do microcrédito em Portugal. História de parcerias, em que tiveram papel relevante a ANDC, o IEFP e as instituições financeiras com quem a ANDC celebrou protocolos que permitiram viabilizar a criação de mais de 2100 microempresas.

Neste período, o microcrédito demonstrou a sua valia como instrumento de inclusão e de criação de autoemprego, tendo sido integrado nos programas públicos de combate ao desemprego e à exclusão social. Alguns bancos criaram as suas linhas autónomas de microcrédito, outras experiências foram tentadas e diversas entidades se envolveram na promoção do microempreendedorismo inclusivo.

É esta nova realidade, de multiplicidade de atores e de diversidade de respostas, que motivou a ANDC a desafiar alguns parceiros para a organização de um processo de diálogo entre as entidades com ação reconhecida no terreno na promoção do microempreendedorismo. Esse diálogo foi organizado, a nível nacional, em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, e CCAM, para os parceiros do Alto Minho, e com a Airo, para os parceiros da região do Oeste.

Os encontros ocorreram no contexto de uma semana dedicada ao microcrédito - organizada pela ANDC em conjunto com os parceiros referidos - reeditando o que acontecera em 2005, Ano Internacional do Microcrédito, agora com outros desafios face a uma outra realidade. Nos quatro encontros promovidos participaram cerca de 50 entidades.

O diálogo foi estruturado à volta de diversas questões que se poderiam resumir na seguinte: o que podemos fazer em conjunto de forma mais concertada, para melhorar a capacidade de resposta e para criar um ambiente mais favorável ao microempreendedorismo inclusivo?

Do debate havido, quatro temáticas emergiram como áreas principais de convergência das preocupações dos participantes:

Primeira, a constatação do défice de informação sobre soluções e apoios dirigidos às pessoas em situação de vulnerabilidade. Foi reconhecido que a diversidade de instrumentos e respostas é importante, embora tenha sido sublinhada a necessidade de construir soluções que cheguem às pessoas com dificuldades de acesso à informação e que reduzam a opacidade, que a diversidade de instrumentos gera, na identificação do interlocutor válido por parte dos destinatários. Neste âmbito, ficou a ideia da criação de um portal internet agregador da informação relevante.

Segunda, a preocupação com a necessidade de reforçar as soluções de recuo para quando os projetos correm mal e de





reduzir os custos de insucesso. Uma primeira linha de resposta terá de ser a qualidade do apoio técnico e do acompanhamento, mas haverá que estudar novos mecanismos de suporte, os seus custos, benefícios e eventuais efeitos perversos.

Terceira, a aposta na capacitação do público-alvo foi, também, amplamente sublinhada. O microempreendedorismo por necessidade exige formas de ação que não podem limitar-se à instrução do dossier de financiamento para obtenção do crédito: importa reforçar competências dos microempresários nos mais diversos domínios. A disponibilização de módulos de capacitação com suporte nas novas tecnologias de informação foi identificada como uma ação piloto a desenvolver.

Quarta, foi reafirmada a vontade de trabalhar em conjunto para a construção de um ambiente mais favorável ao microempreendedorismo. Reconheceu-se a importância de sistematizar o que, hoje, já confere tratamento diferenciado aos microempresários e aos criadores do próprio emprego, de informar e capacitar para um melhor uso desses dispositivos e de agir em comum para melhorar o enquadramento do microempresário, se for o caso pugnando por um Estatuto próprio à semelhança do que ocorre noutros países.

A Semana do Microcrédito foi, assim, um processo muito interessante e produtivo que, pelo nível de envolvimento e participação, deixa à ANDC e aos outros parceiros que a organizaram a enorme responsabilidade de continuar a criar oportunidades de diálogo e de trabalho colaborativo. ■■

Página anterior e a página actual em cima:
«Microempreendedorismo e Território – desafios aos Parceiros» em Viana do Castelo

Em baixo,
primeira fotografia da esquerda para a direita:
«Passa o Futuro pelo Empreendedorismo?»,
Conferência em Lisboa.
António Mendes Batista (Presidente da ANDC),
Joana Afonso (Universidade de Portsmouth),
Jorge Wemans (Associado e Fundador da ANDC)
Eduardo Graça (Presidente da CASES)

Segunda fotografia:
«Desafio ao Microempreendedorismo»,
Apresentação de Joana Afonso





AAIMAM-ASSOCIAÇÃO DE APOIO A INICIATIVAS DE MICROEMPRESÁRIOS DO ALTO MINHO

A AAIMAM resultou da vontade de membros de seis clubes rotários do distrito de Viana do Castelo, como consequência do lema rotário do ano 2012-2013 – Paz Através do Servir.

Os Rotary Clubs de Arcos de Valdevez, Caminha, Monção, Ponte de Lima, Valença e Viana do Castelo deram o assentimento ao desafio da criação de uma associação que

ajudasse a cumprir o lema do ano. Consideraram que a paz, sendo uma prioridade perseguida por um companheiro rotário, pode ser alcançada de muitas formas sendo uma delas a ajuda a quem precisa.

Depois de uma reunião em que colaboradores da ANDC fizeram uma apresentação da sua associação e deram a conhecer dados históricos do seu desempenho a nível nacional, verificamos três coisas importantes:

a) Os indicadores de incumprimento por parte dos microempreendedores não eram elevados;

b) Os financiamentos requerem uma garantia de 20% do financiamento;

c) Os microempresários são regularmente acompanhados pela ANDC

A AAIMAM surge então com o objetivo de poder facilitar a aprovação de projetos de microempresários apoiados pela ANDC, com dificuldades na apresentação da garantia de 20% do financiamento.

A forma como a AAIMAM se propõe levar a efeito o seu objeto, é o de prestar uma garantia financeira limitada e aceite pelo financiador para que o financiamento seja aprovado e o microempresário desenvolva o seu projeto. Os recursos da associação são obtidos pela quotização e por donativos.

Se o projeto apoiado não tiver sucesso, a associação perde o valor da garantia. Se o projeto tiver sucesso a associação liberta-se desse ónus e fica com os meios para poder apoiar novos projetos. **■ José Correia da Silva - AAIMAM**

NOTÍCIAS

ASSEMBLEIA-GERAL

Realizou-se no passado dia 30 de Novembro a Assembleia-geral da Associação Nacional de Direito ao Crédito para aprovação do Plano de Ação e Orçamento para 2016. Pela primeira vez, e graças às novas tecnologias, participaram na Assembleia associados do norte que se deslocaram às instalações da ANDC no Porto. Uma primeira experiência que importa repetir e melhorar. Atingindo a ANDC a maioria no próximo ano, são vários os desafios, com o apoio dos associados, que a Direção se propõe levar a cabo. Os 18 anos da ANDC trazem mais responsabilidades. **■**

DIA EUROPEU DA MICROFINANÇA

Com o lema «E se transformássemos quem procura emprego em seu criador?», teve lugar pela primeira vez, no dia 20 de outubro de 2015, o Dia Europeu da Microfinança, promoção conjunta da European Microfinance Network (EMN) e do Microfinance Centre (MFC). A ANDC, enquanto membro da EMN e preocupada com esta temática, aliou-se à iniciativa procurando divulgá-la no nosso país e tentando chamar a atenção para a sua importância. Sendo a ANDC e o Millennium Bcp membros da EMN, organizaram em conjunto uma conferência sobre o tema. **■**

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO (PEDU)

No âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) do município de Ovar, a Associação Nacional de Direito ao Crédito integra o consórcio «Inclusão Social e Emprego», coordenado pelo Município e do qual fazem parte diferentes parceiros.

Relembramos que a ANDC integra ainda duas DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária), ambas na zona do Porto: Frente Atlântica e Porto Ocidental. **■**

CONECTE-SE COM A ANDC!

Os boletins e newsletters, enviados regularmente por email, contêm informação concisa e atual sobre as políticas de microcrédito, os eventos, os programas e os projetos apoiados pela Associação. Sendo a microfinança uma questão de desenvolvimento em plena emergência, estas ferramentas ajudam a dar uma visão rápida sobre quem faz o quê. Note-se, que todos estão disponíveis no nosso website. A Associação também tem como objetivo engrandecer a rede nacional de indivíduos e instituições que apoiam as pessoas excluídas do crédito bancário em Portugal, para que tenham oportu-

nidade de mudar a sua vida através da criação de pequenos negócios. Neste sentido, o desenvolvimento dos meios de comunicação com foco no trabalho da ANDC pretende melhorar a exposição das suas ideias a uma escala cada vez mais global.

Siga-nos no Facebook e saiba sempre onde e com quem estamos. Leia as nossas sugestões e conheça as nossas actividades por todo o país: <https://facebook.com/microcreditoANDC>

Para rever as notícias e reportagens televisivas sobre todas as actividades da Associação, visite a nossa página na plataforma Vimeo e conheça os rostos da nossa equipa: <https://vimeo.com/andc>
Apoie o Comércio Local – Goste & Partilhe! **■**

www.microcredito.com.pt
microcredito@microcredito.com.pt
www.facebook.com/microcreditoANDC

Praça José Fontana, 4-5.º
1050-129 Lisboa
213 156 200 / 808 202 922

Rua Júlio Dinis, 728-2.º sala 226
4050-321 Porto
967 397 270 / 968 560 347

ANDC
MICROCRÉDITO



Projecto apoiado pelo IIEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional

Ficha Técnica: Proprietário e Editor Associação Nacional de Direito ao Crédito
Diretor António Mendes Baptista · Tiragem 4000 exs. · Sede da Redação Praça José Fontana, 4 - 4.º Andar - 1050-129 Lisboa
Design B2/RN · Paginação coversatrocada@gmail.com · Impressão Jorge Fernandes, Lda